

Exercícios de revisão: literatura colonial

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativo,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por:

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

2. TEXTO I

"É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida."

TEXTO II

"Depois que nos ferir a mão da morte,
ou seja neste monte, ou noutra serra,
nossos corpos terão, terão a sorte
de consumir os dous a mesma terra."

O texto I é barroco; o texto II é arcádico. Comparando-os, é possível afirmar que os árcades optaram por uma expressão:

- a) impessoal e, portanto, diferenciada do sentimentalismo barroco, em que o mundo exterior era projeção do caos interior do poeta.
- b) despojada das ousadias sintáticas da estética anterior, com predomínio da ordem direta e de vocábulos de uso corrente.
- c) que aprofunda o naturalismo da expressão barroca, fazendo que o poeta assuma posição eminentemente impessoal.
- d) em que predominam, diferentemente do Barroco, a antítese, a hipérbole, a conotação poderosa.
- e) em que a quantidade de metáforas e de torneios de linguagem supera a tendência denotativa do Barroco.

3. Leia o poema abaixo:

"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que vive de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelado e dos sóis queimado.

Tenho próprio casal e nele assisto
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!"

O texto tem traços que caracterizam o período literário ao qual pertence. Uma qualidade patente nesta estrofe é:

- a) o bucolismo;
- b) o misticismo;
- c) o nacionalismo;
- d) o regionalismo;
- e) o indianismo.

4. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) é formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- b) Inicia com a prosopopeia, de Bento Teixeira.
- c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica
- d) Os textos que a constituem apresentam evidentemente preocupação artística e pedagógica.
- e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

5. A “literatura jesuíta”, nos primórdios de nossa história:
- a) grande valor informativo;
 - b) marca nossa maturação clássica;
 - c) visa à catequese do índio, à instrução do colono e sua assistência religiosa e moral;
 - d) está a serviço do poder real;
 - e) tem fortes doses de nacionalistas.
6. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
 - b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
 - c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
 - d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
 - e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.
7. **Leia o trecho abaixo:**

Sou Pastor; não te nego; os meus montados
São esses, que aí vêes; vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados.

Os versos acima são exemplos:

- a) do espírito harmonioso da poesia arcádica.
- b) do estilo tortuoso do período barroco.
- c) do refinamento e da ostentação da poesia parnasiana.
- d) do intento nacionalista na poesia romântica.
- e) do humor e do lirismo dos primeiros modernistas.

Texto para as questões 8 e 9.

O pregar há-de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas. (...) Todas as estrelas estão por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça labor. Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há-de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão-de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão-de dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão-de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras.

Vieira, A. [Pe.]. Sermão da Sexagésima.

8. A metáfora do xadrez é explicada, no texto, com a seguinte figura de linguagem:
- a) hipérbole.
 - b) antítese.
 - c) repetição.
 - d) rima.
 - e) metonímia.
9. No texto, Vieira critica um certo estilo de fazer sermão, que era comum na arte de pregar dos padres dominicanos da época. O uso da palavra “xadrez” tem o objetivo de:
- a) defender a ordenação das ideias em um sermão.
 - b) fazer alusão metafórica a um certo tipo de tecido.
 - c) comparar o sermão de certos pregadores a uma verdadeira prisão.
 - d) mostrar que o xadrez se assemelha ao semear.
 - e) criticar a preocupação com a simetria do sermão.

10. TEXTO I

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo claramente
Na vossa ardente vista o sol ardente,
e na rosada face a aurora fria;

Enquanto pois produz, enquanto cria
Essa esfera gentil, mina excelente
No cabelo o metal mais reluzente,
E na boca a mais fina pedraria.

Gozai, gozai da flor da formozura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido o que é verdura.

Que passado o zênite da mocidade,
Sem a noite encontrar da sepultura,
E cada dia ocaso da beldade.

Gregório de Matos Guerra

Glossário:

- zênite: ápice.

TEXTO II

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.

Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder do ímpio fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi pasor de gado.

Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos,

Um coração, que frouxo
A grata posse de seu bem difere
A si, Marília, a si próprio rouba,
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores;
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos Amores.

Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa.
Também, Marília, morre.

Tomás Antônio Gonzaga

Glossário:

- 1) ímpio: impiedoso.
- 2) fado: destino.
- 3) ditoso: feliz.

O texto I é Barroco; o texto II é arcádico. Comparando-os, só não é correto afirmar que:

- a) Os barrocos e árcades expressam sentimentos.
- b) As construções sintáticas barrocas revelam um interior conturbado.
- c) O desejo de viver o prazer é dirigido à amada nos dois textos.
- d) Os árcades têm uma visão de mundo mais angustiada que os barrocos.
- e) A fugacidade do tempo é temática comum aos dois estilos.

Gabarito

1. **C**

Ao tratar da relação do governo com o povo, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por crítica velada à forma de governo vigente, pois mostra que o governador da Bahia, ou, o “Deus da Bahia”, tratava os brasileiros com tirania, da mesma forma que o Faraó tratava os gregos – por isso foi chamado de “Faraó do povo brasileiro” na última estrofe.

2. **B**

O texto barroco faz uso do predomínio de figuras de linguagem, carregando um alto valor subjetivo, como também a presença de uma linguagem mais rebuscada. Já o arcadismo busca um discurso mais objetivo, junto a uma harmonização de ideias e uma linguagem mais simples, o que confirma a letra B. As outras alternativas (A, C, D e E) cultivam aspectos presentes na literatura barroca, escola anterior à literatura árcade.

3. **A**

As alternativas B, C, D e E não fazem relação com a estética árcade, uma vez que o misticismo só surge na temática literária em meados do século XIX, e não há características de predomínio nacionalista. Ademais, no poema, há a presença do convencionalismo amoroso, aspecto presente na literatura árcade e o eu lírico não aprofunda uma descrição de uma região específica, tampouco explora sobre o tema indianista. Com isso, percebemos que a letra A aborda sobre a qualidade do bucolismo, que consiste na referência ao ambiente campestre e na simplicidade da vida no campo, mas que pode proporcionar a felicidade pelos pequenos momentos.

4. **C**

O primeiro século da vida colonial brasileira ao qual o enunciado faz referência é o século XVI. Neste sentido, é importante lembrar que o período Quinhentista era marcado pela literatura informativa, que contribuiu para o acervo histórico-nacional, e a literatura jesuítica, com o intuito de apresentar aos índios os preceitos cristãos e preservar a fé nos colonos.

5. **C**

A literatura de catequese tinha como intuito a catequização dos índios e a educação espiritual dos colonos, o que confirma a letra C. Já na letra A, a literatura que apresenta cunho informativo, é a literatura da informação, com relatos da descoberta das terras brasileiras. A letra B e D também estão erradas, porque no território brasileira ainda não havia uma maturação clássica por parte dos escritores, tampouco a literatura jesuítica servia o poder real. As doses nacionalistas, expressa na letra E, só chegará nas futuras escolas literárias, a partir do século XIX.

6. **E**

Os sermões de Padre Antônio Vieira têm o intuito de persuadir os fiéis a uma determinada perspectiva, principalmente ao comparar valores cristãos. No texto, Vieira compara o sofrimento de Cristo com os escravos que trabalham nos engenhos, como evidenciam os trechos “Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo”, numa tentativa de justificar os maus-tratos sofridos e vivenciados pelos escravos.

7. A

O trecho dialoga com os lemas árcades “Aurea Mediocritas” e “Inutilia Truncat”, pois o eu lírico valoriza uma vida simples, no meio do ambiente natural e distante dos apegos materiais.

8. B

O texto de Antônio Viera é marcado pelo contraste de termos, como pode ser visto em “branco x negro”, “luz x sombra”, “desceu x subiu” e “dia x noite”.

9. E

O xadrez é conhecido por ser um jogo complexo, de estratégia e tática. Neste sentido, Antônio Vieira o compara com os sermões, porque critica os excessos do movimento Barroco, como a presença do cultismo, o uso de inversões sintáticas e a presença de antíteses, que no texto são representadas pelas contradições “Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro;”, comparando a atitude de quem se dedica a articular as palavras do textos e preocupa-se com a perfeição.

10. D

Os dois textos abordam sobre a efemeridade do tempo e a necessidade de aproveitar o presente; o eu lírico dirige-se à amada (no texto I, Maria, e no texto II, Marília) para falar sobre os efeitos do tempo e expressar o desejo de viver intensamente. Portanto, a alternativa ‘d’ é a única incorreta, pois os árcades não têm uma visão angustiada sobre a vida, o que muitas vezes é uma característica Barroca, devido aos contrastes do movimento.